

OXIDAÇÃO DE PROTEÍNAS EM RAÍZES DE MILHO SOB TOXIDEZ DE ALUMÍNIO

Souza, J.B.de (3), Queiroz, C. G.de S. (1),Souza, I. R. P de (2), Alves, V. M. de C. (2), Parentoni, S. N. (2), Carneiro, N. P. (2), Schaffert, R. E. (2). (1) Universidade Federal de Minas Gerais, Avenida Antônio Carlos, 6627, Pampulha, CEP 31270-901, Belo Horizonte/MG.; (2) Embrapa Milho e Sorgo, CP. 151, 35701-970, Sete Lagoas/MG; (3) Mestre em Biologia Vegetal pela UFMG/Bolsista CAPES. E-mail: queiroz@mono.icb.ufmg.br. Projeto parcialmente financiado pela Comissão Européia ICA4-CT-2000-30017

No presente trabalho foram utilizadas três linhagens de milho (*Zea mays* L.) provenientes do programa de melhoramento da Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, previamente caracterizadas quanto à tolerância ao Al (Cateto 237 - tolerante; L3 - tolerante intermediário; L53 - sensível), para verificar a ocorrência de oxidação de proteínas em raízes expostas ao alumínio. As Plântulas das três linhagens foram expostas a 0 e 222 μM de Al, em solução nutritiva, pH 4,5, para avaliação da oxidação de proteínas. Quando exposta ao Al, as linhagens Cateto 237 (tolerante) e linhagem L3 (tolerante intermediário) não apresentaram alterações na taxa de oxidação de proteínas, em relação ao controle sem alumínio. Após o período de 48 h de início dos tratamentos com Al o nível de carbonila na linhagem sensível praticamente duplicou em relação ao controle. Os resultados desse trabalho mostram que eventos oxidativos estão ocorrendo em função da toxidez de alumínio e acarretando danos às proteínas.

X Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal
XII Congresso Latino Americano de Fisiologia Vegetal



Recife - Pernambuco - Brasil
11 a 16 de setembro de 2005